realizadas. O jogo se comporta como uma maquete, um mundo em miniatura, que prepara as gerações futuras para atuarem de acordo com seus valores e costume.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de jogos no cotidiano escolar é uma ótima ferramenta metodológica para a apreensão de outras culturas e costumes, o explanado acima vem de encontro a ofertar o envolvimento dos estudantes com a cultura africana por meio do jogo Mancala. Essa temática como prática educativa mostra-se bem pautada, pois atende, dentro da temática de criatividade, ludicidade e jogos um importante aliado na construção de conhecimento valendo-se da interação e da cosmovisão africana. São valores e costumes que podem, através da prática da interação, contribuir para relações sociais mais saudáveis pautada no respeito às diversidades, apontando para uma organização social mais justa e com menos traços de hegemonia racial.

É importante ressaltar que a lei 10.639/03 alterada pela lei 11.645/08 permite a exploração do tema Cultura Africana dentro das atividades escolares e os educadores podem diversificar as suas práticas a partir de instrumentos lúdicos, oferecendo não apenas mais uma ferramenta pedagógica, mas a possibilidade de envolvimento com conteúdos não ofertados pelo ensino atual que tem a Europa como centro de referência histórica e cultural.

Trabalhar a diversidade cultural nas escolas traz aos estudantes garantias de acesso à cultura dos seus antepassados, para os estudantes autodeclarados negros, podendo interagir culturalmente com sua ancestralidade africana aprendendo-a e vivenciando-a ao mesmo tempo em que reconstroem novos significados históricos desfazendo preconceitos já enraizados na sociedade brasileira.

Todos esses ensinamentos são abertos à todas as etnias, pois o intuito de promover tal conhecimento é agregar valor cultura de forma equânime.

Dessa forma é possível construir um currículo escolar diversificado respeitando os indivíduos em sua individualidade, ajudando a construir suas identidades pautadas em experiências com valores reais, fazendo jus a representatividade do povo negro brasileiro.

REFERÊNCIAS

Crepaldi, Roselene / Jogos, brinquedos e brincadeiras. / Roselene Crepaldi. — Curitiba: IESDE Brasil S.A. , 2010.

PEREIRA, Ronaldo Povidor- O jogo Africano Mancala e o ensino de matemática Em face da Lei nº 10639-03-2011 – Dissertação de (mestrado) Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação- Programa de Pós Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza 2011.

Pezzolo, Dinah Bueno - Tecidos: história, tramas, tipos e usos - São Paulo: Ed. Senac, 2007.

Site http://www.planalto.gov.br/ - LEI No 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Acesso em 13/07/2020.

A MÚSICA E SUA IMPORTÂNCIA NA APRENDIZAGEM

KARINA BLANCH GALETTI

RESUMO:

Este Artigo possui o objetivo de trazer para um debate e uma reflexão sobre a importância da música no âmbito da Educação. Apresentar os seus benefícios para o desenvolvimento cognitivo, de coordenação motora, de auto estima e socialização da criança em período escolar. É essencial que se conheça o conceito de Música e musicalização para inserir esta metodologia nos Projetos Pedagógicos nos Colégios, incorporando esta metodologia de forma multidisciplinar, interagindo em diversos âmbitos disciplinares. Considerando a importância da música como parte da cultura popular e, portanto, indispensável ao conhecimento e à educação da criança, faz-se necessária a ampliação desta musicalização. A música transcende a junção de sons e letras. É um rico recurso que pode fazer a diferença nas escolas, em sala de aula pois a música possui a capacidade de despertar para a criança um mundo dinâmico e prazeroso para a mente e para o corpo. Através dela o professor poderá conquistar a proximidade do aluno, facilitando a aprendizagem também a socialização. Muitos estudos comprovam a importância do lúdico na formação a criança, porém acrescido de Música, torna este recurso ainda muito mais indispensável. O Educador deve ter estes aspectos interiorizados e, para tal, deve participar de formação continuada e fazer deste recurso, uma das peças chave para o sucesso de sua atuação.

PALAVRAS- CHAVE: Música. Importância. Aprendizagem

INTRODUÇÃO:

A música está presente na vida do indivíduo desde sempre em diversas situações e contextos culturais, acompanhando a história da humanidade. A música é uma forma de expressão artística, tano no campo popular como no erudito. No Brasil, a música também se faz presente de

forma muito marcante pela diversidade cultural, social e regional. Essa expressão cultural traça o desenvolvimento e as relações interpessoais em suas comunidades.
Pode-se analisar várias formas para se compreender as possibilidades e contribuições da música no desenvolvimento da criança, partindo do princípio que ela está presente, muitas vezes desde o ventre materno e segue no decorrer da infância, antes mesmo da alfabetização em diversas situações de sua vida, tanto na família como nas escolas. A música lhe é apresentada nas brincadeiras, em momentos específicos de rotina, na apresentação de regras. Em cada situação a música incorpora um significado.
É importante citar que o ensino da música não está somente ligado ao aprendizado de instrumentos ou de repetições de canções. A música vai muito além. Mas na verdade, quais são as contribuições da música para o desenvolvimento do processo de aprendizagem? Esta reflexão é o objetivo central deste trabalho. Existe a necessidade de um aprofundamento nos estudos sobre este tema para auxiliar o professor em sua prática pedagógica para benefício do desenvolvimento e de uma aprendizagem mais prazerosa para os alunos. Defendida, portanto, a hipótese do uso da Música como recurso pedagógico.
Através deste estudo realizado a partir de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, buscou-se algumas respostas ao questionamento acima citado. Toda a pesquisa foi baseada em alguns objetivos centrais, divididos em tópicos traçados em uma ordem específica afim de aprofundar os conhecimentos sobre o assunto em questão. O texto dará início à uma breve historicidade sobre a Música e uma visão da música no Brasil. Seguirá com uma visão legal descrita na BNCC sobre a importância de um desenvolvimento prazeroso mais próximo à realidade da criança para que o processo de aprendizagem tenha significação. Serão apresentadas as contribuições e benefícios da música na prática de sala de aula e o grande desafio desde a fase da Educação Infantil para colaborar com o desenvolvimento da criança, como um complemento e para um melhor entendimento do trabalho de muitas atividades realizadas, estimulando e
aflorando muitas outras habilidades em vários eixos de trabalho, inclusive uma das habilidades múltiplas presentes na teoria de Gardner e a importância de seu estudo para conhecermos melhor o nosso aluno.
Segundo LOUREIRO (2003),
A música deve ser um ato de desprendimento prazeroso, que comungue com os interesses da criança sem ser uma imposição ou que busque a qualquer custo que a criança domine um instrumento, desta forma pode-se minar a sua sensibilidade e criatividade. (LOUREIRO, 2003, p. 35)
UMA BREVE HISTÓRIA SOBRE A MÚSICA

A linguagem da música parece ter estado sempre presente na vida dos seres humanos em diversos povos e, desde muito tempo faz parte da educação de crianças e adultos.
A palavra música tem origem na mitologia grega e significa “ a arte das musas”. As musas eram seres celestiais ou divindades que inspiraram as artes e as ciências e tinham Orfeu, filho de Apolo, como seu deus. Orfeu foi, na mitologia grega, o deus da música
Na Roma Antiga, a música não atingiu grande desenvolvimento, como podemos ver na obra História da Música de ELLMERICH (1973), p.26-27
“Os romanos não alcançaram grande desenvolvimento nas artes em virtude de sua tendência guerreira e de constantes preocupações nas lutas de conquistas. Percorrendo mais a história, chega-se na Idade Média, encontramos um mundo dominado pelo fanatismo religioso. Este cenário de fanatismo extremo levou este período histórico, quase total estagnação”. ELLMERICH (1973, p.26-27).
A música ganha pauta de 4 linhas, criada pelo monge Guido d”Arezzo, surgindo o Canto Gregoriano (em homenagem ao Bispo Gregório Magno). O canto Gregoriano surge nas igrejas para sistematizar o rito religioso. Essa música era simbólica nos cerimoniais da Igreja Romana. O Protestantismo também utilizava a música nos seus cultos religiosos.
O autor ainda escreve que a música barroca substituiu o estilo renascentista que se caracterizava predominantemente em corais de vozes usados nas igrejas, e ainda os resquícios da idade média. Após o século XVII a música barroca dominou a cena europeia até cerca de 1750. Era elaborada e emocional,
inserindo enredos dramáticos e de compreensão muito difícil. A Ópera era a mais importante novidade. A música italiana ganha destaque com a sobras de Vivaldi. Em seguida, surge o romantismo, com sua força de expressão.
ELLMERICH (1973) p.35, enfatiza que:
O Romantismo significava o abandono às regras e a disciplina do classicismo, que expressa por sua arte, nesse caso, na música a emoção que sente o compositor” ELLMERICH, 1973, p.35.

A música até o presente momento não havia sido direcionada ao ensino escolar, ou envolvida na educação das crianças. Ainda estava muito ligada à igreja, tanto católica romana como protestante, ou era apresentada em teatros ou concertos, muito comuns nos Impérios.
No século XIX, na França, o ensino da Música passa a ser valorizado, evoluindo através dos princípios de Rousseau, destacando a música como uma das áreas conhecimento.
No século XX, há uma reação ao intelectualismo dos racionalistas e aparecem em educação os métodos ativos de Decoly, Montessori, Dalton, formando a chamada Escola Nova. Os adeptos à Escola Nova encaram a linguagem musical como necessária e acessível a todos e não somente aos considerados bem-dotados. Os criadores dos métodos ativos lançam à música um papel importante dentro de seus sistemas educacionais, reconhecendo o

ritmo como elemento ativo da música e favorecendo as atividades de expressão e criação, através da Atividade de Experiência e vivência.
De acordo com ROSA (1990), p.14-15
O estudo do desenvolvimento música passa a envolver a necessariamente a observação das reações do ser humano ao primeiro contato com a música, o estudo da forma pela qual a música consegue integrar-se ao ser íntimo e adquirir significação para a sua vida pessoal. (ROSA) 1990, p.14-15)

A História da música no Brasil, apresenta o surgimento da música através influências dos povos africanos, indígenas, Jesuítas. A música é uma forte presença no povo brasileiro em todas as classes sociais.
De acordo com Mario de Andrade, (1980), p.163

O estudo científico da música popular brasileira ainda está por fazer. Não há sobre ela senão sínteses mais ou menos fáceis, derivadas da necessidade pedagógica de mostrar aos estudantes a evolução histórica da música brasileira. Então, é preciso antes de tudo estuda-la e entende-la, para levar à música a escola com propriedade. (ANDRADE, 1980, p.163).
Apesar de haver apresentações de diversos instrumentos e letras de cantos, não havia nenhuma intenção educativa e sim uma necessidade de pessoas que pudessem espalhar a fé dos padres para os demais índios em suas aldeias.
No ano de 1854, o ensino da música no Brasil foi regulamentado por decreto real, mas coo não havia formação por parte dos educadores a música era usada para manifestações artísticas e controle dos alunos em sala de aula.
Salientando os benefícios da música para o desenvolvimento dos alunos, com o fator importante nas escolas, as autoridades governamentais sancionaram a lei 11.769, em agosto de 2008, que faz por obrigatório o ensino musical nas instituições de ensino do Brasil. Esta lei tem a finalidade de propor um ensino em um contexto formativo e abrangente.

A MÚSICA E A BNCC
A música já faz parte há alguns anos no cotidiano das escolas de Educação Básica. A partir da lei acima citada, a música ganha um caráter obrigatório, sendo reconhecida com o caráter curricular, mas não exclusivo do componente curricular Arte.
A BNCC (Base Nacional Comum Curricular reitera esta importância, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental. Na Educação Infantil, a música está contemplada nos campos de experiência (o eu, e o nós; corpo, gestos e movimento; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) como também, de forma mais explicita, nos objetos de aprendizagem e desenvolvimento.
No caso do Ensino Fundamental, o documento afirma, na área de arte, em linguagens que " a música é expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais como resultados de saberes e valores estabelecidos em cada cultura.
A HABILIDADE MÚSICAL E A EDUCAÇÃO
Entende-se por habilidade a capacidade que a pessoa desenvolve para desempenhar determinada função, ação. Podemos, portanto, desenvolver habilidades voltadas para as nossas áreas de interesse e termos um pouco mais de dificuldade nas áreas que não são tanto do nosso interesse. No caso da inteligência, ela nos remeterá à nossa capacidade de aprender, compreender e nos adaptar às coisas. Para isso, precisamos desenvolver algumas habilidades
Gardner (1995) embasou sua teoria das Inteligências Múltiplas nestes princípios. Segundo ele são nove os tipos de inteligências e habilidades: Linguística, lógico- matemática, espacial, musical, sinestésica / corporal, interpessoal, intrapessoal, naturalista.
A Música na Educação é um recurso muito rico, já que apresenta a capacidade de auxiliar em todas as inteligências acima destacadas, buscando harmonia, leveza e abrindo caminhos para uma aprendizagem.
No contexto escolar, a música apresenta a finalidade de facilitar a aprendizagem do aluno pois direciona o desenvolvimento do "ouvir" de maneira afetiva. A Educação em linhas gerais deve ser vista como um processo comum, permanente e progressivo, que necessita de diferentes abordagens, diferentes formas de estudo para ser aperfeiçoada, já que em qualquer espaço existem vários alunos que aprendem de formas diferentes, estão inseridos em contextos familiares e sociais e afetivos diferentes.
A Música tem um importante papel, não somente na estética, mas também facilitadora do processo de aprendizagem, obtendo um fator acolhedor e receptivo da criança pela aula. Mas infelizmente, em nossa tradição escolar, o ensino da Educação Musical até pouco tempo foi considerada supérflua devido ao fato de sua aplicação se resumir apenas à recreação, ignorando sua importância para o desenvolvimento e riquezas culturais e sociais para os indivíduos.
A Musicalização agrega aspectos, muito importantes com propósitos educacionais, é um recurso

que assessora o Educador a cumprir seu papel, visto que educar exige dose de emoção, alegria, compromisso, além de trazer experiências que enriquecem a relação entre professor e aluno.
Musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, "ouvido musical", ou seja, inserir o aluno no mundo musical e sonoro. Este estímulo ode ocorrer desde o período da Educação Infantil.
A musicalização é um poderoso instrumento que aumenta, na criança, além da sensibilidade a audição, qualidades como: concentração, coordenação motora, sociabilização, respeito a si próprio e aos outros, esperteza, raciocínio, disciplina, equilíbrio emocional e inúmeros outros atributos que colaboram na formação do ser humano. O processo de musicalização deve alcançar a todos, buscando desenvolver esquemas de absorção da linguagem musical.
No processo de musicalização, não podemos nos esquecer de que as crianças, quando brincam, usam sons espontaneamente, criam músicas, e essa atitude, se não é incentivada, tende a desaparecer com o tempo. A musicalização deve ser trabalhada de maneira lúdica. Portanto, não podemos dizer que a musicalização serve para transformar as crianças em seres musicais, apenas precisamos incentiva-las a continuar usando e criando sons.

Segundo BRÉSCIA, 2003, p.45
A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo desenvolver e despertar o gosto musical, cooperando para o desenvolvimento da sensibilidade, senso rítmico, criatividade, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, autodisciplina, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2003, p. 45).
O uso ou o trabalho com a música tem como enfoque o desenvolvimento global da criança desde muito pequenos, respeitando sua individualidade, seu contexto social, econômico, cultural, ético e religioso, entendendo a criança como um ser único, com características próprias. O ensino da música não tem o
objetivo de formar músicos, a ela cabe incentivar a criatividade, já que algumas vezes a escola deixa pouco espaço para a criança criar e a música pode ser um caminho muito fértil para essa prática.
Bellochio (2001) p.46, explica que:
"Bastam 45 minutos de aulas de música semanais, de modo desarticulado dos demais conhecimentos, que estão sendo trabalhados pelos professores, para potencializar a educação musical nas escolas? Uma possibilidade que vejo é da articulação mais consciente, crítica e madura entre o professor atuante nos anos iniciais de escolarização e os profissionais especialistas no ensino de música". (BELLOCHIO, 2001, p. 46)
É importante ressaltar que o trabalho não se limita a cantar em sala de aula, é necessário discutir o tema da canção a ser cantada, ouvir o que as crianças querem dizer, o que entendem e se têm alguma canção para sugerir sobre o assunto pertinente aquele momento da aula. As crianças possuem uma bagagem musical, mesmo que pouca e podem contribuir com suas opiniões e sugestões vão se aproximando da música de forma alegre, podendo potencializar suas visões de mundo pela música, tendo o professor a sensibilidades de tratar a música com exercícios alegres e interessantes e pedagógicos que ajudem as crianças a se desenvolverem e a aprenderem mais.

MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR E SEUS BENEFÍCIOS

Através dos estudos neste texto abordados, pode-se compreender que a música como recurso é essencial estar presente na Programação, no Planejamento do Professor e inserido nos objetivos pedagógicos da escola.
No espaço escolar, principalmente nas séries iniciais as crianças passam a desenvolver suas perspectivas intelectuais, motores, linguísticas e psicomotoras. Mas a música também deveria ser praticada como matéria em si, como linguagem artística, forma de cultura e expressão. A escola deve ampliar o conhecimento do aluno, proporcionando oportunidades de ter contato com vários gêneros musicais, novos estilos, para que reflita, descubra e torne-se um ser crítico.
A música, estimula os alunos para que possam realizar funções motoras e intelectuais, bem como relacionar-se com o meio social, o que facilita a atuação do professor com seu aluno. Além de deixar o ambiente mais alegre, oferecendo momentos de calma, reduzindo o estresse, podendo ser utilizada como método no aprendizado de todas as áreas do conhecimento: Comunicação e Expressão, raciocínio Lógico Matemático, Natureza e Sociedade, Educação Física, Línguas, O professor poderá utilizar –se da música que envolvam os temas específicos.

Segundo ROSA (1990), p.21

O período preparatório à Alfabetização beneficia-se da linguagem musical quando as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento

da Coordenação Motora viso motora, da imitação de sons e gestos. Da atenção, e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência e da expressão corporal. Essas funções psicológicas envolvem aspectos psicológicos e cognitivos, que constituem as diversas maneiras de adquirir conhecimentos, ou seja, são as operações mentais que usamos para aprender, para raciocinar. A simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes (ROSA, 1990. p. 21).

O professor deve compreender a essência da linguagem musicais e, a partir de sua própria experiência e de seu processo criador, facilitar o contato da criança com as diversas linguagens (plástica, corporal, etc). Deve proporcionar espaços e possibilidades para que ela possa olhar o mundo e se expressar, construir seu pensamento através da interação com o ambiente e da com preensão das relações entre pessoas e coisas, incluindo a música, o som e tudo o que de bom que ela representa, desde muito pequenas na Educação Infantil.

O conhecimento da música, a expressão e a criação nessa área acompanha os seres humanos ao longo de toda a sua história.

De início o homem descobre os sons e o ritmo em seu próprio corpo e na natureza ao seu redor. Desenha nas pedras de forma rudimentar o uso de instrumentos de percussão, como tambores, flautas de bambu. Com a evolução da espécie o ser humano foi aperfeiçoando também essa linguagem musical. Isso ocorre também com as descobertas da criança. Com o passar do tempo, quando estimulada, ela vai criando suas próprias linguagens, descobrindo sons e ritmos, desenhando, experimentando o seu próprio sentir e viver.

Há a necessidade de desenvolver desde criança o senso de ritmo. Percebemos esta habilidade em diversas ações no dia a dia de todos e ao nosso redor. Cabe ao professor fazer com que a criança perceba este ritmo em todos os aspectos. Sejam eles: nas batidas do relógio, nos pingos da chuva, na batida no coração, numa banda, em diversas brincadeiras, trabalhos manuais entre outros. Situações simples onde a criança perceba. O professor deve observar as formas de expressão escolhida pala criança, valorizando suas iniciativas e tentativas.

As atividades musicais contribuem para que o indivíduo aprenda a viver em sociedade, abrangendo aspectos comportamentais.

De acordo com os pensamentos de ROSA, (1990), p.23

O trabalho com a linguagem musical deve ser interessante para a criança e para o professor, e isto só acontecerá se houver uma conscientização cada vez maior de respeitar a expressividade infantil e de se criar oportunidades para que a criatividade esteja presente no trabalho em sala de aula. (ROSA, 1990, p.23).

Rosa ainda aponta um conteúdo Programático de Educação Musical para a Educação Infantil que auxilia o direcionamento do educador em sua atuação em sala de aula.

Sons e RitmosExercícios de sensibilidade auditiva e rítmica

Instrumentos Bandinhas rítmicas

Corpo Expressão corporal- Jogos-Dramatização-Fantoches- Danças

Canção Canções diversas- Datas Comemorativas-

Interações com as áreas de estudo

Canção Popular Manifestações Folclóricas: Canções, danças, rodas

A Educação Musical tem o objetivo de expor ao conhecimento do aluno a apresentação e a prática dos elementos musicais: o ritmo, a melodia e a harmonia.

Os ritmos se manifestam através dos sons e, na linguagem dos sons e dos ritmos a melodia é fundamental, pois, através dela, os sons acontecem e suas combinações formam a harmonia.

O ser humano tem contato com o mundo exterior através dos sentidos e o grau de desenvolvimento e percepção de cada sentido é característico de cada pessoa. A criança desenvolve os sentidos desde que nasce e é na escola o local onde ela tem a oportunidade de vivenciar a aprendizagem do aprender a ouvir e a sentir o mundo. O ritmo está presente em diversas situações conforme já foi citado neste texto. Toda atividade física tem ritmo. As crianças da Educação Infantil apresentam certa imaturidade na percepção correta de alguns ritmos mais complexos. O importante é proporcionar aos alunos oportunidades frequentes e variadas de contato com ritmos e não recriminá-los por possíveis erros.

Rosa (1990),26-28, direciona algumas atividades práticas com o objetivo de auxiliar o Educador em sua prática pedagógica principalmente nos anos iniciais e Educação Infantil, período da curiosidade e descobertas. Fase em que a criança precisa SENTIR o som.

- Pedir para que a criança escute sons voluntários e involuntários do corpo: Mastigar, chupar líquido pelo canudinho, bater palmas, estalar os dedos, estalar a língua, bater os pés no chão, fazer xixi;
- Pedir para a criança escutar os sons do meio ambiente: porta batendo, campainha, apito, água saindo da torneira, tesoura cortando papel, etc.;
- Pedir para que a criança escute os sons da natureza: Chuva, vento, mar, cachoeira, folha das árvores ao vento, gato miando, cachorro latindo e outros;
- Grave a voz das crianças e depois peça para que escutem a gravação;
- Apresentar sons de instrumentos musicais;